

## RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE<sup>1</sup>

Luciana Nunes de Sousa,

Universidade Regional do Cariri - URCA

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra,

Universidade Regional do Cariri – URCA

Geysa Cachate Ararújo de Mendonça

Universidade Regional do Cariri - URCA

Hudday Mendes da Silva,

Universidade Regional do Cariri – URCA

### RESUMO

**Objetivo:** relatar a experiência de profissionais de Educação Física no contexto da formação multiprofissional em saúde. **Método:** Estudo do tipo relato de experiência no olhar de residentes em Saúde Coletiva. **Resultados:** As ações desenvolvidas geraram a integração dos participantes, e um cuidado colaborativo, multiprofissional e dialogado. **Conclusão:** As atividades apresentaram ferramentas na assistência integral à saúde e na produção do cuidado, fortalecendo o trabalho multiprofissional.

**PALAVRAS-CHAVES:** Atenção Primária de Saúde; Educação Multiprofissional; Saúde Pública.

### INTRODUÇÃO

As Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS) surgiram em 2002 através de uma proposta do Ministério da Saúde, no intuito de favorecer uma formação mais qualificada que se prioriza a aprendizagem em equipe, a atuação multiprofissional, caracterizando-se como uma modalidade lato sensu que tem seu foco na potencialização da relação ensino- serviço no próprio campo de intervenção (BRASIL, 2007, 2014).

O programa tem por finalidade a formação coletiva em serviço, assegurando uma especialização que atenda ao modelo de integralidade do cuidado e ao trabalho em equipe

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

multiprofissional, preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que devido o modelo hegemônico de formação uniprofissional, raramente são vivenciados nos cursos de graduação (SILVA *et al*, 2014).

A categoria dos Profissionais de Educação Física esteve presente desde o surgimento dessa modalidade de formação continuada, e vem crescendo com a participação cada vez mais nas diversas áreas de concentração dos programas espalhados pelo Brasil (BRASIL, 2007, 2012). No entanto, o espaço específico do profissional de Educação Física nas equipes multiprofissionais, ainda se encontra muito restrito apenas as atividades de práticas corporais/atividades físicas (NOVAES *et al*, 2020).

Essa realidade aponta a relevância de se investir em estudos que se dediquem à experiência de inserção e aos modos como os profissionais de Educação Física têm se apropriado de novas práticas a fim de contribuir para a atualização da atenção assistencial na conjuntura institucional de cooperação interprofissional (COSTA, 2019).

Nesse sentido, o espaço de formação em saúde que visa a integralidade dos saberes e fazeres profissionais pode ser entendido como fértil campo de estudos pelo seu potencial pedagógico de manifestação de novas práticas. Ao considerar esse panorama, esta pesquisa objetivou relatar a experiência de profissionais de Educação Física no contexto da formação multiprofissional em saúde, tomando como campo os programas de RMS e sua atuação na atenção básica de saúde.

## MÉTODO

Estudo retrospectivo, descritivo, cujo caráter se dar por um relato de experiência, através das atividades realizadas por profissionais residentes de Educação Física, no biênio de dois anos (2018-2020) no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri- URCA. O local do estudo foi a área de atuação de uma Unidade de Saúde da Família do município de Cato -CE e o grupo de práticas corporais e atividade física para a promoção da saúde no território adscrito.

O grupo de prática corporal/atividade física (PCAF) é uma atividade existente deixada pela antiga equipe de residentes e é desenvolvida pela UBS Dr. José Ribeiro da Cruz, que abrange especificamente a área do bairro Recreio, localizada na cidade de Crato-CE. Com a chegada de uma nova equipe, apesar do contexto vivenciado pela crise sanitária da pandemia

do COVID19, as atividades foram retomadas e implantadas, junto com a comunidade e com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), como algumas mudanças para a melhoria desse espaço de cuidado. As atividades aconteciam todas as quarta e sextas-feiras, das 16 horas da manhã até às 17:30 horas, com aferição da pressão arterial, circuito de atividades físicas com a utilização de cabos de vassoura, cones, garrafas PET com água, e alguns materiais disponíveis na unidade, como: bambolês, halteres, escadinhas, teraban e bastão. O perfil dos usuários caracterizava-se, predominantemente, pelo sexo feminino, de diferentes faixas etárias e que eram vinculados à UBS.

Neste espaço, além de trabalhar no âmbito físico com os exercícios de fortalecimento, equilíbrio, propriocepção, exercícios aeróbios, há, também, a atenção para a saúde mental, uma vez que a equipe levava para o grupo vivências voltadas para esse cuidado; entre estas atividades, destacam-se danças, circulares sagradas, biodança, aplicação de reiki, aromaterapia, musicoterapia, escaldas pés com aromatizantes fitoterápicos e yoga. Nessa perspectiva, o acompanhamento, orientação e olhar do profissional de Educação Física, assim como de toda equipe, é trabalhar de forma integral o usuário, para a promoção da saúde e prevenção de agravos.

É válido salientar que por se tratar de um relato de experiência e seguir todos os preceitos éticos necessários para desenvolvimento deste estudo, não houve a necessidade de submeter o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de implementação, e com o objetivo de direcionar a prática dos PEF nas coletividades humanas, de forma a promover saúde por meio das mudanças de hábitos e condições de vida, criamos o grupo de práticas corporais/atividades físicas “De Olho no Ponteiro”; o intuito é levar saúde e evitar distúrbios do aparelho locomotor, através do movimento humano.

Nesse espaço, eram realizadas atividades que perpassavam as atividades de práticas corporais/atividades físicas, que visam o melhoramento de condições crônicas de saúde, realizava-se, também, atividades que visavam a saúde mental, como práticas relaxantes de yoga, reiki, biodança, danças circulares sagradas, trilhas, banhos em balneários, passeios religiosos, uma vez que, a socialização entre os integrantes do grupo, assim como os

facilitadores, remete às diversas dimensões da saúde, o que constrói condições necessárias para o alcance da integralidade do cuidado, ponto que fortalece a confiança, segurança e participação dos usuários no grupo. Florindo *et al.* (2011), aponta que investir em espaços, ambientes que promovam a prática de PCAF favorece a adesão dos participantes.

Conforme os pressupostos apresentados é importante evidenciar que exercícios que realizados pelas participantes, eram de baixo impacto, pautados na promoção da saúde, como alongamentos, circuitos de fortalecimento, equilíbrio, propriocepção, aeróbio e relaxamento (NETO *et al.*, 2019). Outro aspecto relevante é que durante o ano de 2020 iniciou-se a pandemia do COVID19, crise sanitária que abalou todo o mundo, ocasionando um redirecionamento da forma com acontecia as atividades práticas, tal ponto levou as atividades serem suspensas temporariamente, só tendo um retorno de forma remota. Conforme isso, ocorreu uma redução significativa no grupo de participantes (MALTA *et al.*, 2020).

Nas atividades do grupo, utilizávamos um equipamento social, visto que na UBS não era possível realizar essa atividade. É importante destacar a colaboração e parceria dos ACS na divulgação, encaminhamentos e facilitação das atividades desenvolvidas pelo grupo. Os encontros aconteciam duas vezes por semana no período da manhã, das 16h às 17:30h; contávamos com, aproximadamente, 40 participantes, do sexo feminino e de diversas faixas etárias (40 anos aos 80). Algumas usuárias que participavam do grupo apresentavam algumas condições crônicas entre outras, tais como: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM) e algum distúrbio no sistema osteomioarticular, depressão, fibromialgia, doenças cardíacas.

Friedrich *et al.*, (2018) corrobora que os grupos de promoção à saúde compreendem um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que trabalham os aspectos emocionais, sociais e biológicos dos indivíduos e que não trata apenas de um espaço com pessoas, pois nele há um propósito com objetivos compartilhados—partilhados nos encontros do presente grupo de práticas corporais/atividade física.

As vivências realizadas pelo grupo consistem, ainda, em instrumentos de intervenção coletiva que tem por finalidade a construção de relações sociais (cheias de empatia, empoderamento, laços de afetividade) e desenvolvimento contínuo da autonomia de seus integrantes. Além disso, é compreendido como um lócus distinto para a constituição da rede

de atenção, o que efetiva a participação popular e promove a educação em saúde (FRIEDRICH *et al.*, 2018).

## CONCLUSÃO

Através do que foi relatado, pode-se observar que as intervenções coletivas são proporcionadas pelos residentes profissionais de Educação Física, promoveram aos usuários do sistema único de saúde, não somente educação em saúde e melhoria física, mas também permitiu o fortalecimento de relações, assim como, a construção de vínculos, os quais evidenciam a processo de trabalho de forma integral.

Vale destacar, que apesar das dificuldades encontradas ainda por uma formação ineficiente (uniprofissional) nos cursos de graduação, e os problemas enfrentados nos serviços de saúde, a falta de insumos adequados, a falha na compreensão por parte dos membros da equipe, é possível transforma a realidade dos territórios e a vida dos envolvidos nesses espaços.

Faz-se necessário a implementação de práticas eficientes, como por exemplo, as vivências, nesse âmbito de atenção para a formação de profissionais mais qualificados para esse nível de atenção.

Cabe ainda, promover discussões entre os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF), Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF-AB), Residentes Multiprofissionais, para desenvolver junto com órgãos competentes o material de base para esses profissionais que estão inseridos nesses serviços. Desta forma, sugerem-se ainda, mais discussões acerca do tema e mais estudos voltados para essas questões.

## MULTIPROFESSIONAL RESIDENCE IN COLLECTIVE HEALTH: EXPERIENCE REPORT ON THE PERFORMANCE OF PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS IN BASIC HEALTH CARE

### ABSTRACT

**Objective:** to report the experience of Physical Education professionals in the context of multidisciplinary training in health. **Method:** Study of the experience report type in the eyes of residents in Public Health. **Results:** The developed actions generated the integration of the participants, and a collaborative, multidisciplinary and dialogued care. **Conclusion:** The activities presented tools for comprehensive health care and care production, strengthening multidisciplinary work..



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

*KEY WORDS: Primary Health Care; Multiprofessional Education; Public health*

## RESIDENCIA MULTIPROFESIONAL EN SALUD COLECTIVA: INFORME DE EXPERIENCIA SOBRE EL DESEMPEÑO DEL PROFESIONAL DE EDUCACIÓN FÍSICA EN SALUD BÁSICA

### RESUMEN

**Objetivo:** dar a conocer la experiencia de los profesionales de la Educación Física en el contexto de la formación multidisciplinar en salud. **Método:** Estudio del tipo de relato de experiencia a ojos de los residentes en Salud Pública. **Resultados:** Las acciones desarrolladas generaron la integración de los participantes, y una atención colaborativa, multidisciplinar y dialogada. **Conclusión:** Las actividades presentaron herramientas para la atención y producción integral de la salud, fortaleciendo el trabajo multidisciplinario.

**PALABRAS CLAVE:** Atención Primaria de Salud; Educación multiprofesional; Salud pública

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução no 1 de 8 de junho de 2007.** Estabelece normas de curso de especialização *latu sensu*, em nível de especialização. Diário Oficial da União, seção 1. 2007.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 13 de novembro de 2014.** Regulamenta os processos de avaliação, supervisão e regulação de programas de residência em área profissional da saúde. Diário Oficial da União, seção 1. 2014.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Resolução no 6, de 18 de dezembro de 2018.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de graduação em Educação Física e dá outras providências. Diário Oficial da União; 2018.

COSTA FF. Novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Educação Física: oportunidades de aproximações com o SUS? **Rev Bras Ativ Fís Saúde** 2019; 24:e0067.

FRIEDRICH, T. L. Motivações para práticas coletivas na atenção básica: percepção de usuários e profissionais. **Interface**, Botucatu, v. 22, n. 65, p. 373-85, 2018.

FLORINDO AA, *et al.* Percepção do ambiente e prática de atividade física em adultos residentes em região de baixo nível socioeconômico. **Rev Saúde Pública**. 2011; 45(2): 302-310.

MALTA C. D e colaboradores. COVID-19 e estilo de vida dos brasileiros. **Epidemiol. Serv. Saude, Brasília**, 29(4):e2020407, 2020



NETO, C. J.F. *et al.* Propensão de quedas em idosos: análise entre força muscular e equilíbrio. **Revista Saúde e Desenvolvimento, Curitiba**, v. 13, n. 16, 2019.

NOVAES, N. da M. R. C., WANDERLEY, C. A. F., SILVA, da A. R. M., GUSMÃO, de T. M.B., Barreiras para atuação do profissional de educação física na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health | ISSN 2178-2091**

DE REZENDE NEVE, Ricardo Lira; ASSUMPÇÃO, Luis Otávio Teles. Formação e intervenção profissional em saúde pública: percepções de profissionais de Educação Física. **Movimento**, v. 23, n. 1, p. 201-212, 2017.

SILVA, C. T., TERRA, M. G., CAMPONOGARA, S., KRUSE, M. H. L., ROSO, C. C., & XAVIER, M. S. (2014). Educação permanente em saúde a partir de profissionais de uma residência multidisciplinar: estudo de caso. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 35(3), 49-54. doi: 10.1590/1983- 1447.2014.03.44512 Stein, E. (2014). *Il problema dell'empati*